



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**A AÇÃO MEDIADORA DE EDUCADORES DA EQUOTERAPIA
EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS TDAH.**

Cláudia Maria Ouriques

Campina Grande-PB

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC I
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

A AÇÃO MEDIADORA DE EDUCADORES DA EQUOTERAPIA EM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS TDAH.

Autora: Cláudia Maria Ouriques

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria da Guia Rodrigues Rasia

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Universidade Estadual da Paraíba
como pré-requisito para obtenção do título de
graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

Campina Grande – PB

2012

O78a Ouriques, Cláudia Maria.
 A ação mediadora dos educadores da Equoterapia com
 crianças diagnosticadas TDAH [manuscrito] / Cláudia
 Maria Ouriques. – 2012.
 56 f. : il. color.

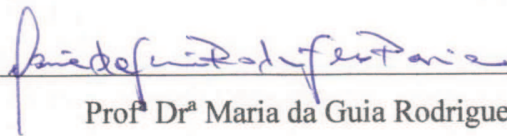
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Educação, 2012.
 “Orientação: Profa. Dra. Maria da Guia Rodrigues
 Rasia, Departamento de Educação”.

 1. Educação Infantil. 2. Ação Mediadora. 3.
 Equoterapia. I. Título.

CLÁUDIA MARIA OURIQUES

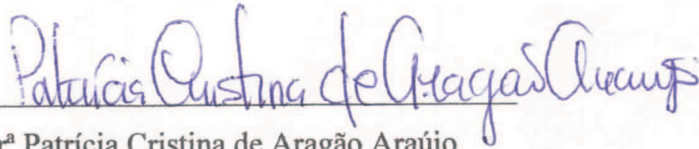
**A AÇÃO MEDIADORA DOS EDUCADORES DA EQUOTERAPIA COM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS TDAH.**

BANCA EXAMINADORA



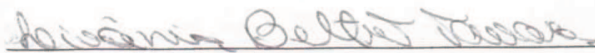
Profª Drª Maria da Guia Rodrigues Rasia

Orientadora



Profª Drª Patrícia Cristina de Aragão Araújo

Examinadora



Profª Msc Livânia Beltrão Tavares

Examinadora

Data de Aprovação: 14 / 06 / 2012

Campina Grande – PB

2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Petronio José Ouriques e Maria de Fátima Ouriques pelo amor, apoio e incentivo durante todo o curso; aos meus queridos irmãos: Jakline Maria Ouriques, José Cláudio Ouriques e Daniela Maria Ouriques por acreditarem na minha capacidade.

AGRADECIMENTOS

À Deus que rege todas as coisas e me conduz espiritualmente em todos momentos da minha vida.

À Prof^a.Dr^a. Maria da Guia Rodrigues Rasia, minha orientadora, pela dedicação, competência e postura diante do meu trabalho.

Às professoras da banca examinadora Prof^a.Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão Araújo e à Prof^a Ms. Livânia Beltrão Tavares, pelo apoio, compreensão e compromisso comigo e com o meu trabalho.

Aos meus queridos/as professores/as do curso em Licenciatura Plena em Pedagogia, que durante todo o curso foram fonte colaborativa de conhecimento para minha formação pessoal e acadêmica.

Aos profissionais do Centro Elohim de Equoterapia e Hipismo (CEEQ) pelo espaço, oportunidade e apoio cedido à realização da pesquisa.

À minha querida amiga e Pedagoga Rosa Lúcia Paulino de Carvalho pelo apoio, carinho e sabedoria durante o meu procedimento de atuação no CEEQ.

Ao meu querido amigo e Psicólogo Alessio Pontes pela confiança e apoio na realização do meu trabalho.

Ao meu querido pai Petronio José Ouriques por acreditar sempre no meu esforço e capacidade de lutar pelos meus ideais.

À minha amada mãe por me ajudar sempre com suas palavras de incentivo e carinho total em todas as horas possíveis.

Aos meus irmãos: Jakline Maria Ouriques, José Cláudio Ouriques e Daniela Maria Ouriques por todos os instantes que acreditaram na minha vitória.

Às minhas estimadas amigas Jailma dos Santos Luís, Aline Fernanda S. Costa Silva, Francilândia Gláucia G. de Lima Cunha, Lidiane de Paula Taveira pela confiança, companheirismo e carinho.

Por fim, a todas as pessoas que contribuíram de maneira direta ou indireta para a conclusão desse trabalho.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	10
2-CAPÍTULO I: CONCEITUANDO COMPORTAMENTO ANORMAL.....	12
2.1. CONTEXTUALIZANDO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	13
2.2. Definindo o que é TDAH.....	13
2.2.1. Sintomas primários do TDAH.....	14
2.2.2. Sintomas secundários do TDAH.....	15
2.3. Classificação do TDAH.....	15
2.4. Tipologias ou subtipos do TDAH.....	17
2.5. TDAH: cura ou tratamento?.....	18
3- CAPÍTULO II: A FALA E O USO DOS INSTRUMENTOS.....	20
3.1. A relação entre a fala e o uso dos instrumentos.....	23
3.2. A interação e a atividade prática da criança.....	23
3.3. A percepção e atenção no desenvolvimento infantil.....	24
3.4. Estudos do comportamento de escolha em crianças.....	25
3.5. O domínio sobre a memória e o pensamento.....	26
3.6. A estrutura das operações com signos.....	27
3.7. A história natural da operação com signos.....	28
3.8. As funções psicológicas superiores e seu processo de internalização.....	28
3.9. A memória e as funções psicológicas.....	29
4. CAPÍTULO III: DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	31
4.1. Campo de pesquisa.....	32

4.2. Sobre o sujeito da pesquisa.....	33
4.3. Instrumentos utilizados na pesquisa.....	33
5. CAPÍTULO IV: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE ATUAÇÃO.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
7. REFERÊNCIAS.....	46
8. ANEXO.....	47
9. APÊNDICE.....	53

RESUMO

Este TCC busca evidenciar como tem sido a ação mediadora dos educadores da Equoterapia junto às crianças diagnosticadas com TDAH. Para isso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo e do tipo pesquisa-ação, na qual se mediou ações educativas junto aos educadores do Centro Elohin de Equoterapia e Hipismo (CEEQ). O objetivo central foi verificar o desenvolvimento da atenção e concentração, bem como apresentar resultados significativos nas relações sociais da criança (TDAH), abordando aspectos importantíssimos ao seu desenvolvimento, no intuito de compreender algumas mudanças psíquicas e comportamentais, possibilidades de superação, estratégias de aprendizagem, formas de mediação, valorização cultural e histórica para contribuir com ações e minimizar o déficit de atenção. Os principais teóricos que nortearam esse trabalho foram Campbell (2009), Minayo (1998), Scandar (2009) e Vigotski (2007) dentre outros. Espera-se com este estudo, sempre enxergar o sujeito em sua totalidade, favorecendo a criança (TDAH), bem como outros grupos específicos, dando sentido a sua função social como também a aspectos importantes para sua construção como sujeito histórico.

Palavras chave: Ação mediadora. Desenvolvimento. Equoterapia. TDAH.

ABSTRACT

This work intends to show the mediating action of the Hippotherapy educators with the children diagnosed with ADHD. For this, we carried out a qualitative study designed as an action research, in which we mediated educational activities beside the educators from Elohin Center for Therapeutic Riding and Equestrian (CEEQ). The main goal was to investigate the development of attention and concentration, as well as delivering significant results in the ADHD child's social relationships, focusing on very important aspects for their development, in order to understand some psychological and behavioral changes, possibilities for improvement, learning strategies, forms of mediation, cultural and historical valorizing to contribute with actions and minimize the attention deficit. The main theories that guided this study were Campbell's (2009), Minayo's (1998), Scandar's (2009) and Vigotski's (2007) among others. We expect that this study will help to always focus on the person as a whole, favoring the ADHD child and other specific groups, making sense of their social function, as well as to important aspects of his or her construction as a historical subject.

Keywords: Mediating action. Development. Hippotherapy. ADHD.

INTRODUÇÃO

A realização do presente estudo objetiva analisar as ações educacionais desenvolvidas com crianças diagnosticadas TDAH. Tal pesquisa foi norteadada pela seguinte problemática: Que medidas educativas estão sendo desenvolvidas através da ação mediadora dos educadores da Equoterapia e de que maneira tem contribuído para o desenvolvimento psicossocial de crianças diagnosticadas TDAH?

Para isso foi considerado importante mediar o processo de desenvolvimento da atenção e concentração através de um atendimento diferenciado na abordagem equoterápica. Além disso, verificar de que forma as ações educacionais realizadas na equoterapia têm contribuído com o desenvolvimento das pessoas com características de TDAH, bem como com resultados significativos nas relações sociais da criança (TDAH), a fim de minimizar o déficit de atenção.

O trabalho está distribuído em quatro capítulos: O primeiro aborda o conceito acerca do comportamento anormal na perspectiva vigotskiana para, em seguida, contextualizar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. No segundo capítulo, também sob o ponto de vista vigotskiano discorre-se sobre o uso da fala e dos instrumentos para apoiar a discussão de alguns aspectos importantes para uma compreensão do desenvolvimento e comportamento humano no sentido sócio-histórico e cultural.

No terceiro capítulo descreve-se o percurso metodológico utilizado, desde o espaço, os instrumentos, bem como o tipo de abordagem realizada na instituição, a qual dedicamos uma breve apresentação de como é o Centro de Equoterapia, onde fora realizada a pesquisa. No quarto capítulo apresenta-se a descrição e a análise do procedimento de atuação, discutindo acerca dos resultados apoiados teoricamente na perspectiva de Vigostki (2007).

Concluimos o estudo abordando a importância da influência e assimilação da cultura presente no desenvolvimento humano. Partindo desse desígnio, os instrumentos e o espaço, no qual ocorre o processo de investigação e ação, leva em consideração a dialética estabelecida entre o indivíduo e a sociedade.

O capítulo a seguir apresenta uma compreensão acerca de aspectos considerados pela sociedade como anormal, bem como suas manifestações e variações. Em seguida, contextualiza o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mostra a definição de TDAH e suas características primárias e secundárias, evidencia sua classificação e suas

tipologias. E por último, proporciona um esclarecimento acerca da cura e tratamento do TDAH.

CAPITULO I- CONCEITUANDO COMPORTAMENTO ANORMAL

A partir do séc.XX vários estudos foram realizados acerca do comportamento anormal. Dentre os teóricos que se voltaram para esta área, destacamos Vigotski (2001). Este, através de suas pesquisas, abordou estudos voltados para o comportamento anormal e, segundo sua concepção, podemos enfatizar que,

O comportamento de norma está entre aquelas concepções científicas mais difíceis e indefinidas. Na realidade não existe nenhuma norma, mas se verifica uma multiplicidade infinita de diferentes variações, de desvios da norma e, frequentemente, muito difícil dizer onde o desvio ultrapassa aqueles limites além dos quais já começa o campo normal. Tais limites não existem em lugar nenhum, e neste sentido, a norma é um conceito puramente abstrato de certa grandeza média dos casos particulares e, na prática, não é encontrada em forma pura, mas sempre em certa mistura de formas anormais [...] (VIGOTSKI 2001, p. 379).

Podemos dizer que, não existe uma divisão separatória entre o comportamento normal e o anormal, pois suas manifestações apresentam-se com variações decorrentes das experiências do cotidiano. Nesta perspectiva, os diversos comportamentos geralmente são condicionados de tal forma que se apresentam involuntariamente.

As variações do comportamento podem ser agrupadas em formas breves e casuais, estados duradouros e estáveis, falhas de comportamento constantes e vitalícias.

- Formas breves e casuais: são comportamentos que podem ocorrer com qualquer indivíduo, pois trata-se de situações de lapso, omissões, esquecimento, delírio, embriaguez, etc.
- Estados duradouros e estáveis: são comportamentos de neuroses, psicoses e algumas formas de doenças mentais, nestes casos podem se utilizar tratamento clínico e medicamentosais.
- Falhas de comportamento constante e vitalício: são as situações e comportamento que podem ser tratados ao longo da vida, nestes casos não há cura, a situação é amenizada.

Tendo em vista os comportamentos supracitados e suas características, faz-se necessário adentrarmos aspectos considerados pela sociedade como anormal. Tais como: a deficiência física, a sensorial, a intelectual e a múltipla, nesse sentido enfatizaremos o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

2.1. Contextualizando o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Atualmente existem vários problemas ou questões psicológicas que podem interferir no processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Este processo de interferência ocorre devido à fragilidade do cérebro, principal órgão que geralmente é afetado nas suas funções em decorrência de algum problema genético ou adquirido.

Nessa perspectiva, o cérebro é gerenciador da capacidade de concentração e atenção do indivíduo através dos estímulos oferecidos que são selecionados ao entrar ou serem barrados, “o que ocorre no caso de pessoas que sofrem de TDAH é que a quantidade de estímulos barrados é menor, ou seja, os pensamentos não são selecionados com o mesmo rigor, e o foco da atenção não se mantém.” (CAMPBELL, 2009, p.87)

De tal modo, podemos perceber que, se os estímulos não são selecionados como realmente cabe o cérebro processar, o sujeito apresentará algum tipo de transtorno que fará com que o mesmo se desenvolva, mas num processo mais lento.

2.2. Definindo o que é TDAH

Com relação às siglas conferidas ao tipo de perturbação enfatizada nesse estudo, há duas que são derivadas do inglês e que se definem entre si, segundo as denominações de Scandar (2009).

ADD: Attention Deficit Disorder

ADHD ou AD/HD: Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

A primeira descoberta, referente à descrição científica relacionada à perturbação, se deu em 1902. Porém as siglas anteriormente mencionadas surgiram em 1980, por duas razões: a primeira pelo fato de o conceito de déficit de atenção ter sido aceito na perturbação relacionando aos aspectos cognitivos. A segunda razão trata-se da perturbação da atenção se hiperatividade poderia ter características próprias.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) de acordo com estudos realizados:

[...] é uma perturbação neurobiológica transmitida, em grande parte, geneticamente. [...] as crianças com TDAH não apresentam lesões cerebrais significativas, atraso no desenvolvimento e/ou dificuldades psicológicas

emocionais que possam justificar ou explicar melhor estes problemas. (SCANDAR, 2009, p.14)

É importante ressaltar que, mesmo que ocorram essas dificuldades psicológicas para alguns profissionais, não implica dizer que o TDAH nas crianças diagnosticadas com esse transtorno não devem ser consideradas nem mais nem menos inteligentes com relação à outras crianças, ou seja, o fato de uma criança ter uma dificuldade cognitiva em virtude do transtorno não significa que a mesma não seja capaz de se desenvolver, embora num nível mais lento.

2.2.1. Sintomas primários do TDAH

Por se tratar de um tipo de transtorno que se torna mais estável no período da infância, podendo ser visível no processo de escolarização, é possível observar alguns sintomas que evidenciam o TDAH. Esses sintomas são focalizados por Scandar (2009, p.15) sobre três aspectos: **o rendimento da atenção, o nível de atividade e o controle de impulsos**. Nesse sentido, podemos observar que a criança que tem esse transtorno geralmente apresenta o seguinte comportamento:

- Deixa as suas tarefas incompletas;
- Comete erros por falta de atenção;
- Distrai-se com facilidade;
- Não fica quieto na cadeira;
- Está constantemente fazendo algo com as mãos;
- Fala sem parar;
- Responde antes que se tenha acabado de falar;
- Interrompe as conversas;
- Não consegue esperar pela sua vez.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que esse tipo de comportamento gera certo impacto na vida escolar, não só da criança como também em qualquer pessoa que apresente esses sintomas, uma vez que afeta o seu bom rendimento devido à instabilidade da atenção. Porém, não podemos dizer que esse fato implica que pode ocorrer um fracasso total na escola.

Partindo do interesse da criança TDAH e de como é realizada ação do/a educador/a, esta poderá desenvolver habilidades que, por mais que sejam bloqueadas pela possível falta de atenção da criança, poderão ser trabalhadas a partir de estratégias planejadas capazes de trabalhar a sua concentração gerando um incentivo ao interesse escolar.

2.2.2. Sintomas secundários do TDAH

A identificação desse tipo de sintomas não contribui para diagnosticar se a criança tem ou não o TDAH. Porém, é através da evidencia dos sintomas secundários que é possível compreender alguns problemas presentes no processo de educação escolar e algumas dificuldades enfrentadas pela família e pela própria criança. Para Scandar (2009) esses sintomas podem ser considerados consequências diretas ou indiretas dos sintomas primários. Segundo a concepção desse autor os principais sintomas secundários são:

- Comportamento temerário;
- Déficit na distribuição do esforço motivacional;
- Dificuldade em cumprir as regras;
- Agressividade;
- Déficit do controle do tônus emocional;
- Déficit nas competências interpessoais e sociais;
- Tendência para provocar acidentes;
- Dificuldades no rendimento acadêmico;
- Dispraxias (alterações ligeiras na motricidade fina ou global);
- Déficit na linguagem confrontativa;
- Déficit na fluidez verbal.

A origem desses sintomas secundários pode estar relacionada de maneira direta ou indireta aos sintomas primários, uma vez que estes começam a dar indícios no comportamento da criança, numa idade inferior a seis anos, podendo trazer como consequência direta a hiperatividade, o que permite que a criança não perceba a impulsividade de suas ações. Nesse sentido, podemos dizer que os sintomas primários estão mais ligados ao déficit de atenção (desatenção), enquanto que os sintomas secundários estão ligados à hiperatividade e/ou impulsividade.

2.3. Classificação do TDAH

No que diz respeito aos principais sintomas que persistem no transtorno (TDAH) Scandar (2009) enfatiza uma “tríade diagnóstica” que se remete a: déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade. Na realidade, os sintomas que correspondem a essa tríade agrupam-se em dois fatores considerados visíveis na fase de desenvolvimento do indivíduo:

1º) **Déficit de atenção(desatenção):** caracteriza-se pela dificuldade que o sujeito apresenta em cumprir ou manter a atenção nas tarefas comuns ao cotidiano, o que permite uma frequência de erros; geralmente evita atender instruções ou ordens, tem dificuldades em organizar qualquer atividade, principalmente se a mesma exigir muito esforço mental, costuma perder objetos com facilidade, além disso, facilmente se deixa conduzir pelos estímulos externos.

Geralmente, essas características surgem antes dos 7 anos de idade persistindo por pelo menos seis meses. Vale salientar que a criança apresentará tais formas de comportamento em qualquer ambiente (na escola, em casa ou em qualquer espaço de lazer).

2º) **Hiperatividade e/ou impulsividade:** esse grupo se caracteriza pela forma excessiva em ficar mexendo partes do corpo (braços, pernas e/ou dedos), não consegue ficar sentado na cadeira por muito tempo, vive agitado, impaciente ou correndo diante de determinadas situações, apresenta dificuldades em desenvolver atividades que requeiram relaxamento, quase sempre fala excessivamente; está sempre falando ou respondendo antes que uma pergunta termine, apresenta dificuldades em aguardar sua vez em jogos e brincadeiras, costuma interromper as atividades ou conversas de outras pessoas. Essas três últimas características estão ligadas especificamente à impulsividade.

Em presença de todas essas características mencionadas Scandar (2009) nos esclarece através de suas análises de estudos que:

A simples presença dos sintomas mencionados durante mais de 6 meses, apesar de gerar um grau de desajuste, não é suficiente para o diagnóstico, em especial porque permitiria o diagnóstico positivo de uma série de afecções diferentes. (SCANDAR, 2009, p.17)

Dessa forma, é formidável considerar que através dessas características se percebe um estado de inadequação no comportamento do sujeito, o que de certa forma impossibilita chegarmos a um diagnóstico preciso, já que para isso é necessário contar com uma série de sintomas diferentes que, embora visíveis, não podem por si só definir se a criança tem ou não TDAH.

2.4. Tipologias ou subtipos do TDAH

Campbell (2009) em sua concepção nos mostra que de maneira geral, mesmo com tantas características evidenciadas, estas permitem certa distinção do TDAH. Os três subtipos se apresentam da seguinte forma:

Predominante desatento: geralmente as características da hiperatividade não aparecem, pois predominam mais as características ligadas ao déficit de atenção e são mais comuns nas meninas.

Predominante hiperativo-impulsivo: é visível nas crianças que apresentam inquietude, ou seja, não conseguem ficar paradas. Neste caso, as características pertinentes são as ligadas à hiperatividade.

Combinado: nesse subtipo o sujeito apresentará características da hiperatividade com o déficit de atenção.

Considerando os subtipos do TDAH, é necessário se ter um olhar clínico e cuidadoso acerca das características que se manifestam nas diferentes idades. Porém devemos observar que os sintomas surgem nas crianças antes dos 7 anos e se elevam ao 9 anos, mas vale salientar que as dificuldades que são encontradas nessas crianças ocorrem muito antes delas frequentarem a escola. Scandar (2009, p. 28) acredita que:

[...] à medida que a criança tem que enfrentar as exigências estruturadas (ordem, disciplina) que a escola impõe, as dificuldades vão adquirindo cada vez maior dimensão e podem estabelecer-se ciclos viciosos, especialmente quando o fator hiperatividade-impulsividade tem um peso significativo nos sintomas.

Desse modo, percebemos a importância de se observar a criança a partir do momento em que ela chega à escola, e como ela vai se comportando na medida em que vão sendo atribuídas algumas regras ou ordem referentes à instituição e a sala de aula, uma vez que o olhar do educador é fundamental para detectar quais suas principais dificuldades. Porém Scandar (2009, p. 28) ainda complementa:

No caso das crianças com predomínio de problemas de atenção o ciclo vicioso é diferente, já que, como não apresentam um comportamento perturbador, o meio social atua de forma permissiva; que dizer que ignora a questão, favorecendo o seu isolamento e diminuindo os benefícios possíveis de um diagnóstico precoce.

Sendo assim, podemos dizer que sempre que a criança apresente características que denunciem um problema ligado ao déficit de atenção, mesmo sem hiperatividade é muito importante que ela tenha um acompanhamento que favoreça de alguma forma um diagnóstico precoce, para se trabalhar pedagogicamente da melhor forma possível.

2.5. TDAH: cura ou tratamento?

Considerando que o TDAH é uma perturbação neurobiológica, e que em sua maioria é transmitida geneticamente, não podemos deixar de ressaltar a importância de identificar as principais características relacionadas a esse caso específico, sejam elas sociais e/ou culturais, pois dessa forma poderemos chegar a um diagnóstico que possa auxiliar a um acompanhamento mais eficaz às pessoas que apresentam esse tipo de distúrbio.

Embora seja fundamental detectar os principais sintomas e conhecer os subtipos existentes do TDAH, Campbell (2009, p. 89) nos afirma que “não existe cura e, sim, um controle da doença por meio de medicamentos, mas a Psicologia também ajuda o neurologista na compreensão dos complexos processos mentais.” Podemos notar que para o tratamento é de grande relevância a contribuição de vários profissionais, dentre esses, o olhar e a avaliação pedagógica, a visão clínica e o acompanhamento do psicólogo e, principalmente, a ajuda de um médico neurologista.

Nessa perspectiva, para que haja um tratamento é necessário que as avaliações médicas, psicológicas e educativas estejam entrelaçadas e sejam consideradas sob diversos aspectos (emocional, cognitivo, comportamental, etc.). Esse tipo de procedimento contribuirá para o diagnóstico futuro, permitindo um Tratamento Multimodal (terapia combinada).

Não existe uma maneira de modificar as contestações neurobiológicas que causam a perturbação, e esta, dependendo do contexto social e cultural de cada indivíduo, pode acarretar alguns problemas, pois segundo Scandar (2009, p.37):

[...] os sintomas de cada fator tendem a evoluir de modo diferente independentemente da intervenção terapêutica. Os sintomas do fator hiperatividade-impulsividade diminuem com o passar dos anos ainda que não desapareçam na totalidade, nem sempre. Isto deve-se a fatores próprios do desenvolvimento, tanto no plano bioquímico com psicossocial. Os sintomas do fator déficit de atenção são mais persistentes e estáveis ao longo da vida.

Podemos dizer que, embora a pessoa apresente o distúrbio, os fatores culturais contribuem para o seu desenvolvimento social, fazendo com que alguns sintomas desapareçam, mesmo que não seja totalmente.

Sendo assim, considerando que o desenvolvimento de uma pessoa ocorre devido à aprendizagem que se dá através da mediação, é relevante frisar a importância do aspecto histórico-cultural nesse processo, que é dialético e fundamental à interação social. Desse modo, não se pode enxergar o sujeito que apresenta alguma dificuldade apenas pela sua deficiência, mas considerar em primeiro plano o fator cultural, uma vez que os instrumentos utilizados e a forma simbólica em que os elementos estão representados socialmente na vida da pessoa, contribuem para a sua formação.

O capítulo seguinte aborda sobre a fala, e o uso e os instrumentos, mostrando algumas questões pertinentes na contemporaneidade com relação ao desenvolvimento humano e uma série de premissas que circundam a esfera educativa. Diante disso, ressalta a relação entre a fala e o uso dos instrumentos, a interação e a atividade prática da criança, a percepção e atenção no desenvolvimento infantil, estudos do comportamento de escolha em crianças, o domínio sobre a memória e o pensamento, a estrutura das operações com signos, a história natural da operação com signos, as funções psicológicas superiores e seu processo de internalização e, por último, a memória e as funções psicológicas.

3. CAPITULO II - A FALA E O USO DOS INSTRUMENTOS

De acordo com os estudos vigotskianos, a linguagem não é apenas uma forma que o ser humano utiliza para se comunicar, mas um meio de vincular e estabelecer uma relação da criança com o meio em que está inserida, fazendo uso dos instrumentos e símbolos que lhe são oferecidos, através da mediação que ocorre entre seu processo natural psicológico e a construção das funções psicológicas superiores.

Existem vários aspectos educacionais que podem ser trabalhados de maneira significativa no universo da educação, porém esta deve considerar algumas características fundamentais à compreensão do ser humano em seu processo histórico, bem como o seu desenvolvimento no decorrer da vida.

Neste sentido, compreender algumas questões pertinentes na contemporaneidade com relação ao ser humano é essencial para ampliar uma série de premissas que circundam a esfera educativa. Tais questões seriam, segundo Vigotski (2007), a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social, as novas formas e consequências da atividade que podem fazer do trabalho um meio de relacionamento entre o homem e a natureza, por último, a natureza das relações entre o uso dos instrumentos e o desenvolvimento da linguagem.

É importante saber que diante das experiências que Vigotski obteve através das experimentações em animais, ele se apropriou dos resultados adquiridos e aplicou também em áreas da educação infantil. Sendo assim,

[...] As observações em que [os] modelos se baseiam provêm quase que inteiramente do reino animal, e as tentativas de respostas para as questões sobre as crianças são procuradas na experimentação animal. [...] tanto os resultados dessa experimentação como o próprio procedimento para obtê-los estão sendo transportados dos laboratórios de experimentação animal para creches. (VIGOTSKI, 2007, p.4)

Esse procedimento faz com que percebamos que foi justamente o que permitiu maiores esclarecimentos sobre os processos biológicos do comportamento humano necessário à sua compreensão. Porém, é importante ressaltar que tais esclarecimentos não impediram a realização de estudos sobre os processos psicológicos elementares, embora diante disso tenha se gerado um paradoxo, de um lado as funções psicológicas superiores de maneira singular, de outro a dificuldade de estudá-las através de experimentações.

O que Vigotski procura nos mostrar é a importância para alguns estudiosos sobre o uso dos instrumentos como algo que corresponde às manifestações semelhantes da inteligência prática tanto da criança quanto do animal. Porém,

[...] não é somente o uso dos instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos- na verdade, o seu organismo inteiro. Em consequência, o sistema da atividade da criança é determinado em cada estágio específico, *tanto pelo seu grau de desenvolvimento orgânico quanto pelo grau de domínio no uso de instrumentos.* (VIGOTSKI, 2007, p.6)

Podemos dizer assim, que a utilização de instrumentos permite um acompanhamento aos processos de desenvolvimento da criança e quanto mais eles são utilizados, mais se observa o envolvimento e o uso das funções psicológicas, sendo estas, decorrentes do desenvolvimento cognitivo.

Outro aspecto considerado importante para Vigotski é a idéia de que há uma integração entre a fala e o raciocínio prático ao longo do desenvolvimento da criança, ou seja, esta relação prevalece por toda a vida do ser humano, pois é através das experiências sociais que a criança passa a imitar particularmente a ação que o adulto exerce sobre os objetos, bem como a utilização dos instrumentos. Esse processo é explicado da seguinte forma:

A criança, á medida que se torna mais experiente, adquire um número cada vez maior de modelos que ela compreende. Esses modelos representam um esquema cumulativo refinado de todas as ações similares, ao mesmo tempo que constituem um plano preliminar para vários tipos possíveis de ação a se realizarem no futuro. (VIGOTSKI, 2007, p.8)

Nessa perspectiva, quanto mais a criança se relaciona no meio social, mais ela passa a internalizar experiências que poderão influenciar no desenvolvimento do seu comportamento. Entretanto, faz-se necessário perceber que essas experiências sociais não consideram o desenvolvimento interno das estruturas intelectuais da criança, tal como suas transformações, uma vez que, o ser humano possui suas estruturas mentais que contribuem na sua organização da ação, nesse sentido deve ser considerada a contribuição da fala, já que esta também faz parte da organização das funções psicológicas superiores e exerce uma função prática social.

Diante disso, é importante compreender que embora tenham sido feitos experimentos em animais e, logo em seguida, em crianças para verificar a semelhança da atividade prática

de ambos, ressalva a visão de que a criança começa a desenvolver suas habilidades práticas através do processo da fala.

3.1. A relação entre a fala e o uso dos instrumentos

Através das experimentações realizadas por alguns estudiosos, é possível perceber que usar instrumentos com os animais surte um efeito comportamental independente de uma atribuição aos símbolos, pois qualquer ação animal será obtida sem que esteja interligada a fala, já que o mesmo não possui tal especificidade.

Com relação à origem e o desenvolvimento da fala e outros processos que se utilizam dos signos, esses não dependem da organização da atividade prática da criança que, por sua vez, descobre de maneira espontânea o uso dos signos, atribuindo seus valores significativos.

De acordo com Vigotski (2007, p.11):

Embora a inteligência prática e o uso dos signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo.

Neste sentido, é preciso compreender que o valor simbólico presente nas atividades práticas exercem uma função responsável pela organização da maneira em que o ser humano faz uso dos instrumentos e como estes possibilitam a construção de outras formas de comportamento.

3.2. A interação e a atividade prática da criança

O processo de interação que se dá através da ação mediadora do ser humano é de fundamental importância para o desenvolvimento da atividade prática da criança, uma vez que serve para estabelecer uma relação entre o seu desenvolvimento e aprendizagem partindo de hipótese daquilo que a criança consegue aprender sozinha e da necessidade de ajuda do outro para realizar essa interação.

Considerando que a fala e o uso dos signos são interligados a qualquer atividade prática da criança, e que tal atividade pode ser organizada e transformada numa nova ação comportamental, Vigotski (2007, p.11) enfatiza que “[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de

inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente, convergem.”

Desse modo, podemos afirmar que a fala e a atividade prática tendem a se direcionar para um mesmo ponto, o desenvolvimento do comportamento, através de uma organização decorrente das relações estabelecidas com o ambiente, o que permitirá posteriormente, um avanço intelectual do ser humano sobre a utilização dos instrumentos. Sendo assim, a fala e a ação contribuem com a origem de fatores que caracterizam o comportamento humano.

Segundo Vigotski, dois fatos são considerados importantes nas experimentações que envolveram a fala e a atividade prática da criança.

- 1) A fala da criança é tão importante quanto à ação para atingir um objetivo;
- 2) Quanto mais complexo a ação exigida pela situação e menos direta a solução, maior a importância que a fala adquire na operação como um todo.

Com esses fatos podemos considerar que a criança sente a necessidade de exercer qualquer ação precedida da fala, ou seja, para a realização operacional de algo concreto, a criança estabelece uma relação da fala como meio através dos instrumentos, estes mediados indiretamente; conseqüentemente, tal relação resulta na organização específica das funções psicológicas superiores que refletem em ações futuras, notadas visivelmente em seu comportamento.

Então, conforme Vigotski (2007, p.15)

[...] é muito importante observar que a fala, além de facilitar a efetiva manipulação de objetos pela criança, controla, também, o comportamento da própria criança. Assim, com a ajuda da fala, as crianças, diferentemente dos macacos, adquirem a capacidade de ser tanto sujeito como objeto de seu próprio comportamento.

Todavia, é importante ressaltar que existe uma ligação entre a fala egocêntrica e a fala social. A partir do momento em que a criança passa a socializar a fala, ela passa a utilizá-la como instrumento, ou seja, a linguagem quando socializada é internalizada, o que se podemos considerar uma relação interpessoal (a criança com o outro). Logo após, a criança adquire uma relação consigo mesmo; estabelecendo uma linguagem com função intrapessoal.

A mudança na função da fala acontece devido ao processo de desenvolvimento temporal:

Inicialmente a fala segue a ação, sendo provocada e dominada pela atividade, Posteriormente, entretanto, quando a fala se desloca para o início

da atividade, surge uma nova relação entre palavra e ação. Nesse instante a fala dirige determinada e domina o curso da ação; surge a *função planejadora* da fala, além da função já existente da linguagem, de refletir o mundo exterior. (VIGOTSKI, 2007, p.17)

Entretanto, é através das relações que o sujeito estabelece com o mundo externo que podem ser mudadas as estruturas anteriormente formadas, pois a utilização da linguagem, através das experiências adquiridas pela criança, poderá ser modificada na medida em que haja um planejamento para uma ação futura, levando-se em consideração a complexidade de cada espaço.

Em suma, a criança se distingue do animal por se utilizar dos instrumentos que contribuem para o desenvolvimento da atividade prática, e esta ocorre juntamente com a linguagem, característica específica do ser humano. Posteriormente, a criança passa a elaborar a solução de situações do meio, no qual haja uma superação em decorrência das experiências adquiridas, uma vez que essas passam a exercer um controle sobre seu comportamento, além disso, a importância dos signos e da fala no seu processo de socialização, bem como o desenvolvimento das funções cognitivas e comunicativas através da linguagem.

3.3. A percepção e atenção no desenvolvimento infantil

No que se refere ao desenvolvimento da percepção e da atenção do ser humano, existem os determinantes que possibilitam o seu funcionamento. A utilização da mediação simbólica numa perspectiva histórico-cultural permite pressupostos que possam expor explicações sobre como funciona os processos psicológicos superiores com intuito de que se possamos entender a percepção e atenção em seu desenvolvimento.

Visto a importância que o uso do instrumento e a fala exercem sobre as funções psicológicas, e como estas através da linguagem, refletem no comportamento humano, a percepção e a atenção também fazem parte do desenvolvimento da criança.

Segundo Vigotski, devemos considerar as relações existentes entre as funções. É relevante saber que a fala é responsável por algumas mudanças na sua forma e na relação com as outras funções. Com relação ao desenvolvimento da percepção de figuras pela criança,

[...] o estágio em que as crianças percebem objetos isolados precede o estágio em que elas percebem ações e relações, além dos próprios objetos, ou seja, quando elas são capazes de perceber a figura como um todo. Entretanto, várias observações psicológicas sugerem que os processos perceptivos da criança são inicialmente fundidos e só mais tarde se tornam diferenciados. (VIGOTSKI, 2007, p.22)

Sendo assim, dependendo do estágio no qual a criança se encontra, ela poderá perceber determinado objeto e assimilar a sua descrição e relacioná-lo ao meio, porém se suas funções mentais superiores ainda não estiverem formadas, dificilmente a criança conseguirá avançar, além da visualização do objeto a sua frente.

A percepção é tão essencial quanto à fala para o desenvolvimento cognitivo da criança. No entanto, é através da percepção “natural” que a criança começa a perceber, mesmo com sua complexidade, o seu mundo passa a estabelecer um processo de mediação com o mesmo por meio da fala. Além disso, a criança não irá simplesmente nomear o objeto de maneira isolada e especificada, ela passará a exercer o objeto num sentido total. O autor nos esclarece que,

[...] os mecanismos intelectuais relacionados a fala adquirem uma nova função; a percepção verbalizada, na criança, não mais se limita ao ato de roubar. Nesse estágio seguinte do desenvolvimento, a fala adquire uma função sintetizadora, a qual, por sua vez, é instrumental para se atingirem formas mais complexas da percepção cognitiva. Essas mudanças conferem à percepção humana um caráter inteiramente novo, completamente distinto dos processos análogos dos animais superiores. (VIGOTSKI, 2007, p.23)

Isso nos mostra, mais uma vez a ligação existente entre a percepção e a fala. Esta serve para processar estruturas numa sequência lógica, precedida através da percepção visual que torna possível a visualização integral dos elementos. Vale salientar que ocorrem mudanças nos processos de percepção, bem como em outras atividades intelectuais, essas transformações estão relacionadas porque ocorrem num sistema dinâmico de comportamento.

3.4. Estudos do comportamento de escolha em crianças

Devemos considerar que existem diferenças entre o processo de escolha da criança e do adulto. Num processo de decisão, o adulto se decide internamente, em seguida executa a decisão. Quanto à criança, ela se movimenta ao decidir algo, é como se o movimento a ajudasse a selecionar, escolher. Vigotski (2007, p.25) nos diz que “As vacilações na percepção refletem-se diretamente na estrutura do movimento. Os movimentos da criança são repletos de atos motores hesitantes e difusos que se interrompem e recomeçam sucessivamente.”

Esse procedimento permite que a criança resolva uma situação de escolha na medida em que ela visualiza o objeto através de sua percepção e movimentação, ou seja, os olhos ou

qualquer parte do corpo de uma criança se direcionam ao objeto percebido, nesse sentido, através das funções mentais organiza a sua decisão. No entanto, se durante esse procedimento de escolha existir a presença de estímulo através de signos, esse estímulo contribuirá para a elaboração de uma escolha, o movimento só acontecerá para a concretização da decisão. Pois, para Vigotski (2007, p.27), *“O sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando a criança capaz de dominar seu movimento. Ela reconstrói o processo de escolha em bases totalmente novas.”*

3.5. O domínio sobre a memória e o pensamento

As funções psicológicas passam por mudanças ao longo do seu desenvolvimento. A memória sendo inata do organismo sofre influência da linguagem e dos signos, registrando experiências de ação voluntária e não voluntária do indivíduo. Esse processo permite que o ser humano desenvolva a capacidade de memorização, fundamental para o seu desenvolvimento histórico-cultural.

Há uma série de características que comandam a estrutura e o desenvolvimento dos signos, estes na atividade prática da criança repercutem em mudanças nas funções psicológicas básicas.

Segundo os estudos efetivados por Vigotski, existem dois tipos de memória. Uma refere-se a uma parte dominante que age no comportamento das pessoas iletradas, a memória considerada aqui, memória real que guarda as experiências reais, sendo resultante dos estímulos externos (diretamente). Outro tipo de memória que vai além das funções psicológicas de ordem natural, isso explica porque os primitivos conseguiram se desenvolver historicamente. Eles puderam contar com a influência de elementos culturais, o que permitiu uma evolução comportamental, ou seja, sabendo que a cultura envolve a presença dos signos, e que ela está presente numa determinada sociedade, podemos considerar tal fato como desenvolvimento social. Podemos compreender melhor a incorporação dos signos como estímulos artificiais da seguinte maneira:

A diferença essencial entre esse tipo de comportamento e as funções elementares será encontrada nas relações entre os estímulos e as respostas em cada um deles. As funções elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental. No caso das funções superiores, a característica essencial é a estimulação antogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos

artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento. (VIGOTSKI, 2007, p.33)

Nesse sentido, a criança em seu desenvolvimento precisa tanto das funções elementares quanto das funções psicológicas superiores, pois ao que parece ambas se complementam, quando estas anteriormente citadas estão relacionadas e comprometidas com o desenvolvimento comportamental, uma através de seus objetos de mundo externo, a outra com sua forma de internalização desenvolvida indiretamente, por meio de suas técnicas de organização das operações psicológicas.

3.6. A estrutura das operações com signos

O uso dos signos é essencial para as diferentes formas de interpretação que o ser humano pode adquirir, através de sua ação no mundo, em diversas situações, consideradas essas fundamentais em seu processo operacional, principalmente no que diz respeito à capacidade de controle comportamental que ele vai desenvolvendo auxiliado pelos processos psicológicos.

Na teoria marxista do autor há uma situação - problema que reflete diretamente no comportamento. Para um nível melhor de compreensão existe a seguinte formula:



Nessa perspectiva, há o estímulo(S) e a resposta (R), o segundo estímulo (X) seria o signo, este faz uma intermediação entre o estímulo e a resposta. No entanto, o signo não representa uma ação sobre o ambiente, apenas o sujeito o reflete de maneira operacional no comportamento, ou seja, o signo é um estímulo indireto auxiliador que servirá para elaborar novas funções psicológicas que irão controlar o comportamento.

3.7. A história natural da operação com signos

É sabido que a mediação (aspecto indireto) contribui com o desenvolvimento dos processos mentais superiores, pois as operações psicológicas fazem parte do sujeito, mesmo antes de ele se submeter a qualquer experiência.

Para o marxista Vigotski (2007, p. 41), “[...] as operações com signos aparecem como resultado de um processo prolongado e complexo, sujeito a todas as leis básicas da evolução psicológica.” Deste modo, a operação com signos passa anteriormente por transformações históricas que geram estágios necessários à atividade da criança, na qual tanto os processos elementares quanto as funções psicológicas superiores passam por transformações decorrentes de um processo dialético que repercute no desenvolvimento psicológico, ou seja, tais linhas de desenvolvimento são entrelaçadas e fundamentais para o desenvolvimento humano.

Com relação à história natural de signo, pode-se dizer que existe uma transição entre o sistema biológico e o cultural. Nesse sentido, a criança inicialmente se utiliza dos instrumentos e da fala, para posteriormente fazer uso dos signos (internaliza significados culturais).

3.8. As funções psicológicas superiores e seu processo de internalização

Na medida em que o ser humano evolui, os mecanismos da sua memória também evoluem. As funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores passam por mudanças que possibilitam uma relação com o meio, no qual o sujeito, através de seu envolvimento, adquire uma capacidade de planejamento da ação.

Sabemos que o nível de desenvolvimento da criança evolui na medida em que ela estabelece relações entre as funções psicológicas elementares e as superiores. Essas relações vão mudando a interfuncionalidade (atividade cognitiva) na memória. Inicialmente elas assumem uma função psicológica central, que serve para construir as outras funções. Vejamos os exemplos de Vigotski (2007, p.48).

[...] O primeiro trará da definição de conceitos nas crianças, processo que está baseado nas suas lembranças. [...] outro exemplo trata do desenvolvimento de conceitos visuais na criança muito pequena. [...] O último tem a ver com a análise do significado das palavras.

Desta forma, o primeiro exemplo nos leva a perceber que para a criança pensar ela necessita anteriormente da memória; no segundo, as crianças precisam de uma representação concreta, embora ainda sua memória não tenha capacidade de abstrair algo. E no último, a criança, ao falar uma palavra, não se preocupa com seu conceito, mas com a associação a outros elementos visuais pertencentes à mesma classe.

3.9. A memória e as funções psicológicas

A memória em seu processo de desenvolvimento depende de fatores ou mecanismos que também podem ser mediadas naturalmente, utilizando-se de instrumentos e signos que colaboram com sua capacidade de armazenamento de informação fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

De acordo com a concepção de Vigotski (2007, p.53), os usos de instrumentos e signos estão mutuamente ligados, ao desenvolvimento cultural da criança, embora sejam separados. Nesse sentido, existem três condições para sua compreensão:

- 1ª) A analogia (semelhança) e pontos comuns aos dois tipos de atividade;
- 2ª) As diferenças básicas;
- 3ª) O elo real existente entre uma atividade e outra;

A primeira condição exige uma função mediadora entre os signos e os instrumentos numa perceptiva psicológica, sendo que o uso dos signos categoriza a atividade mediada (indireta), porém não há uma limitação cognitiva com relação a uso dos instrumentos ou dos signos. Quanto à segunda condição, existem linhas de divergências com relação às formas de adaptação do comportamento humano, já que o instrumento conduz e o signo apenas controla internamente o indivíduo sem alterar a função de instrumento.

E o terceiro, serve para ligar o controle da natureza ao controle do comportamento, embora o homem possa alterar sua natureza que refletirá em seu comportamento.

Para Vigotski (2007, p.56), a internalização é “a reconstrução interna de uma operação externa.” Esse processo de internalização envolve uma série de transformações:

- a) *Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. [...]*
- b) *Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal.[...]*
- c) *A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.(VIGOTSKI, 2007, p. 57)*

Portanto, os signos são importantíssimos para o desenvolvimento dos processos mentais através da inteligência, atenção e memória. Além disso, a criança exerce uma função no nível social, para depois estabelecer uma função no nível individual interpsicológica (entre pessoas) e intrapsicológica (no seu interior). Nesse momento a memória tem um papel importantíssimo na formação dos conceitos. Enfim, o desenvolvimento continua existindo de acordo com as modificações da atividade prática que ocorrem externamente, que gradualmente se tornam funções interiores.

O próximo capítulo evidencia o delineamento metodológico, enfatizando o tipo da pesquisa empregada, aponta o campo de pesquisa, destaca a definição do que é Equoterapia e fala sobre o sujeito da pesquisa, para posteriormente falar sobre os instrumentos utilizados na pesquisa.

4. CAPÍTULO III - DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O desenvolvimento deste trabalho refere-se a uma pesquisa-ação caracterizada por uma abordagem dialética e de cunho qualitativo, com especificidade em um estudo de caso diagnosticado TDAH (predominante hiperativo-impulsivo).

Segundo Thiollent (apud Minayo, 1998, p.26):

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Percebemos que nesse tipo de pesquisa os investigadores em sua ação são parte integrante com relação ao seu envolvimento na pesquisa.

Esse tipo de pesquisa é importante devido à influência e assimilação da cultura presente no desenvolvimento humano. Partindo desse desígnio, os instrumentos e o espaço, em que ocorre o processo de investigação e ação, leva em consideração a dialética estabelecida entre o indivíduo e a sociedade. Essa forma de interação promove a aprendizagem, sendo esta também construída através dos instrumentos e do significado histórico-cultural, fatores contribuintes e importantíssimos no processo de desenvolvimento das funções mentais superiores.

Segundo Minayo (1998, p. 64) podemos compreender que:

[...] a partir de uma perspectiva histórica, cercar o objeto de conhecimento através da compreensão de todas as suas mediações e correlações, constitui a riqueza, a novidade e a propriedade da dialética marxista para a explicação social.

Sob esse ponto de vista, é essencial avaliar as contribuições que o materialismo histórico traz à realidade social do indivíduo e aponta a dialética como um processo de dinamismo entre a pessoa e o objeto. Além disso, não se deve desvincular a importância desse método para uma abordagem investigativa e de ação.

4.1. Campo de pesquisa

A pesquisa-ação teve início no dia 31 de Agosto no turno da tarde, sempre às quartas-feiras. O lócus de realização foi o Centro Elohim de Equoterapia e Hipismo (CEEQ), localizado no Parque Carlos Pessoa Filho, situado na Avenida Assis Chateaubriand, s/n, no Bairro do Ligeiro, Campina Grande – PB, com CNPJ 08.698.577/0001-20 e situação legal reconhecida pelo Ministério da Justiça como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

O Centro Elohim de Equoterapia foi fundado em Janeiro de 2007, visando à utilização do cavalo como instrumento principal, dispondo da mediação de uma equipe interdisciplinar para colaborar com a reabilitação psicossocial das pessoas carentes com necessidades educacionais especiais em Campina Grande e região. A Instituição filantrópica exerce suas respectivas funções em turno matutino das 07 h às 10 h e vespertino das 15:20 h às 18:00 h. Nestes turnos os sujeitos estão dispostos da seguinte forma: 01 Diretora Geral (Assistente Social), 02 Fisioterapeutas, 01 Psicólogo, 01 Pedagoga, 01 auxiliar administrativo, 01 estagiária de Pedagogia, 02 guias de cavalo e 77 praticantes.

A Equoterapia¹ é considerada também como um auxílio pedagógico, pois oferece um atendimento educacional que tem se expandido e passando a colaborar cada vez mais com a educação inclusiva, uma vez que serve como um complemento à escola de ensino regular, na qual a criança ou sujeitos estão inseridos, possibilitando a integração social e o desenvolvimento da pessoa com deficiência.

Conforme a ANDE-BRASIL² (2004):

Equoterapia é um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadores de deficiência física e/ou com necessidades especiais.

Nesse sentido, podemos perceber que este método educacional contribui significativamente para o desenvolvimento social da criança e seu processo favorece a educação especial, considerando a importância da mediação para a aprendizagem. Além

¹ Trata-se de uma expressão criada, em 1989, pela ANDE-BRASIL para agrupar todas as atividades terapêuticas realizadas com o cavalo e a cavalo. Vem do radical “equus” associado ao grego “therapeia[...]”. Disponível em: <sites.google.com/site/marquettiequoterapia/curiosidades>

² Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em: < www.equoterapia.org.br/>

disso, proporciona um atendimento diferenciado que possibilita resultados positivos e fundamentais para a integração e desenvolvimento sócio, afetivo e cultural.

4.2. Sobre o sujeito da pesquisa

O sujeito escolhido para a realização do presente estudo de caso é uma criança de 11 anos. Atualmente está cursando o 4º ano de uma escola de ensino municipal. É filho adotivo, seu pai é policial civil e sua mãe é Diretora escolar. Há 7 meses está em atendimento na Equoterapia.

A criança apresenta comportamentos e dificuldades que correspondem às características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade constatadas no laudo psicológico, com comprometimento principalmente na atenção, concentração e memória. Nesse sentido, se distrai com facilidade a estímulos alheios, o que facilita a sua dispersão em algumas atividades. Além disso, costuma precipitar sua resposta antes da finalização de uma determinada pergunta: apresenta dificuldade em esperar sua vez, costuma interromper assuntos dos outros, reluta em desenvolver atividade que exija muito esforço mental.

4.3. Instrumentos utilizados na pesquisa

Para a realização desta pesquisa foram utilizados:

- Projeto acerca das ações educacionais desenvolvidas na Equoterapia que contribuem para o desenvolvimento psicossocial de pessoas diagnosticadas TDAH.
- Caderno-registro para anotações específicas;
- Ficha de evolução do praticante disponibilizada pelo CEEQ;
- Ficha de planejamento (padrão) e máquina digital.

Os espaços utilizados para a intervenção pedagógica foram: sala de aula, o picadeiro dos cavalos e a quadra de jogos.

Instrumento principal para intervenção: o cavalo.

Vale salientar, que o cavalo é a ferramenta fundamental no trabalho desenvolvido na Equoterapia e é utilizado como agente cinesioterapêutico³, pedagógico e na inserção social.

De acordo com alguns estudos, o cavalo apresenta uma marcha similar a do ser humano e manifesta o ajuste tônico quando a pessoa está posicionada sobre ele. Tal movimento promove uma adaptação automática, permitindo um ritmo acompanhado do deslocamento do cavalo. Além disso, o movimento tridimensional⁴ provocado pelo dorso do cavalo é o que torna o animal um instrumento cinesioterapêutico.

E ainda, existe o lado psíquico do praticante⁵ que o cavalo trata através da sua intermediação, ou seja, ele permite uma ligação entre o praticante e o profissional que realiza a intervenção.

Instrumentos lúdicos: jogos com bolas, músicas, bambolês, jogos com o cavalo.

Ferramentas pedagógicas: cartolina, folha de papel colorida, tinta guache, pincéis, cola, tesoura, pratos de papelão, lápis de cores, giz de cera, linha de algodão.

Com relação ao procedimento de intervenção realizada com o sujeito aqui estudado, avaliado e analisado, cada sessão corresponde a 30 minutos de duração. Vale salientar que esse tempo é estimado para qualquer praticante da instituição. Para a realização das atividades, havia um encontro semanal com a pedagoga do CEEQ para o planejamento da sessão, a qual recebia orientação psicológica durante esse momento e na intervenção pedagógica; após cada sessão era preenchida uma ficha de evolução, na qual se fazia uma descrição de todo o processo que ocorrera durante a sessão.

Na Equoterapia, em seu procedimento educacional e terapêutico, existe um fator fundamental: a intervenção. Esta deve incidir de maneira significativa e numa abordagem interdisciplinar, na qual deve promover através de seu processo interacionista uma atividade prática capaz de estabelecer uma relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito. No entanto, é importante considerar que a criança não aprende sozinha, pois em seu desenvolvimento é necessário a ajuda do outro para a realização e efetivação de uma determinada ação. Minayo (1998, p. 54) nos explica que:

A concepção interacionista das relações sociais se fundamenta no princípio de que o comportamento humano é autodirigido e observável em dois

³ ‘movimento do corpo ou das partes corporais para alívio de sintomas ou melhorar a função’. (Light, 1965). Disponível em: <www.cinesioterapia.com/>

⁴ Movimento realizado pelo cavalo de cima para baixo, de frente para traz, de um lado para o outro.

⁵ [...] é o termo utilizado para designar a pessoa portadora de deficiência e/ou com necessidades especiais quando atividades equoterápicas. Nessa atividade, o sujeito do processo participa de sua reabilitação, na medida em que interage com o cavalo. Disponível em:

<www.equogenfidelis.org.br/equoterapia/>

sentidos: o simbólico e o interacional. Isso permite a qualquer ser humano planejar e dirigir suas ações em relação aos outros e conferir significado aos objetos que utiliza para realizar seus planos. Além disso, a concepção interacionista concebe a vida social como um consenso estabelecido na interação, por isso, o sentido atribuído às ações é manipulado, redefinido e modificado através de um processo interpretativo consensual ao grupo.

Além disso, vale ressaltar que a mediação assume um papel extremamente significativa para o ser humano no momento de interação e nos valores simbólicos a ela atribuídos, pois tal procedimento pondera a forma e os instrumentos utilizados pelo mediador /a que se propõe intervir de modo significativo na vida do outro, colaborando na construção histórica do sujeito como algo cultural e inerente ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Neste último capítulo é revelada a descrição e análise do procedimento de atuação, no qual são enfatizadas as experiências consideradas mais importantes, bem como as atividades realizadas durante o processo de intervenção pedagógica.

5. CAPÍTULO IV: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE ATUAÇÃO

As pessoas com TDAH, por apresentarem características de distração ou dificuldade de concentração, necessitam de uma mediação em que se utilize de instrumentos que possam contribuir com a capacidade de atenção e concentração, na expectativa de melhorar o rendimento escolar e o seu desenvolvimento social, histórico e cultural.

O infante diagnosticado (TDAH) aqui analisado, segundo seus pais, apresenta um comportamento agitado, às vezes agressivo, com um temperamento abstruso e que esta conduta é desde a infância. Eles procuraram atendimento psicológico para seu filho durante o ano corrente, pois consideraram que algumas das atitudes do adolescente, tanto em casa, quanto na escola não são pertinentes e têm prejudicado sua interação com os colegas de sala de aula. Diante disso é importante saber que:

A doença causa impacto na vida escolar, e a maioria das crianças e dos jovens não tem bom rendimento não por incapacidade, mas por uma instabilidade na atenção. É impossível para eles conseguir acompanhar coisas que os outros acompanham, mas isso não é uma regra. Quem sofre de TDAH não irá, obrigatoriamente, mal nos estudos. (CAMPBELL, 2009, p.89)

Isso significa que mesmo a pessoa (TDAH) apresentando dificuldades de aprendizagem nada a impede de se desenvolver nos estudos, mesmo porque não se deve levar em consideração em seu processo de desenvolvimento, apenas o distúrbio presente, mas algo decorrente de fatores históricos, culturais e sociais.

Segundo a mãe da criança, sujeito da pesquisa, ultimamente ela tem tido atritos com mais frequência com os amigos, o que a faz crer que isso se deve a mudança de escola, bem como, as características ligadas ao seu distúrbio que de algum modo reflete no seu comportamento social. No entanto, ela também afirma que ele costuma apresentar uma lentidão física ao acordar, ficando enfadonho para se locomover e fazer qualquer tipo de atividade, principalmente às referentes à escola. Campbell (2009) nos explica que:

[...] As crianças na faixa escolar normalmente expõem no colégio as dificuldades internas que carregam e, embora inconscientemente, ao apresentar problemas de desatenção na sala de aula, vão requerer a atenção especial de alguém. O próprio estigma lançado sobre as pessoas contribui para reforçar o comportamento, e a tendência é a pessoa desempenhar o papel de esquecida. Isto traz também todo um aparato de cuidados sobre a pessoa. (CAMPBELL, 2009, p.90)

Nesse sentido, é relevante que os pais não adotem uma atitude de super proteção, mas suscitem a ajuda de um psicólogo para lhes auxiliar em algumas questões relacionadas ao distúrbio. Nesse caso, o apoio de outros profissionais é extremamente importante para um tratamento mais preciso, levando em consideração os aspectos cognitivos, afetivos, culturais e sociais, pois uma pessoa diagnosticada TDAH quando não tratada adequadamente, pode adquirir outros transtornos.

Considerando que crianças diagnosticadas TDAH devem submeter-se a algum tipo de tratamento para melhoria de seu comportamento social, déficit cognitivo e/ou hiperatividade, a seguir, relataremos o processo que é utilizado através da mediação do educador na Equoterapia.

Na realização dos atendimentos da Equoterapia, consideramos de grande relevância o 1º momento, no qual todos os componentes da equipe e o praticante (TDAH) se apresentam. A aproximação do praticante com o cavalo se deu através da intervenção pedagógica da educadora juntamente com apoio do psicólogo que a partir de conversas e passeios procurou envolver a criança. Esse processo dialético é fundamental para o desdobramento da relação social, afetiva, histórico e cultural, bem como para a relação das estruturas e significados, entre o sujeito (criança) e o objeto (cavalo).

Com intuito de proporcionar um conhecimento relevante sobre o cavalo foram apresentadas suas principais ferramentas: peças fundamentais para realizar montaria (Vê anexo: p.47). Esse primeiro momento foi de tamanha importância para a pessoa (TDAH), pois se começa a trabalhar a sua capacidade de desenvolvimento da atenção e concentração do sujeito sobre os instrumentos que estão sendo mostrados e utilizados.

Para Vigotski (2007, p. 6), a importância para alguns estudiosos sobre o uso dos instrumentos é como algo que corresponde às manifestações semelhantes da inteligência prática tanto da criança quanto do animal. Porém,

[...] não é somente o uso dos instrumentos que se desenvolve nesse ponto da história de uma criança; desenvolvem-se também os movimentos sistemáticos, a percepção, o cérebro e as mãos- na verdade, o seu organismo inteiro. Em consequência, o sistema da atividade da criança é determinado em cada estágio específico, *tanto pelo seu grau de desenvolvimento orgânico quanto pelo grau de domínio no uso de instrumentos.*

Podemos dizer, assim que a utilização de instrumentos permite um acompanhamento aos processos de desenvolvimento da criança, e quanto mais eles são utilizados, mais se

observa o envolvimento e o uso das funções psicológicas, sendo estas, decorrentes do desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, no 2º momento trabalhou-se uma atividade que denomina-se “Geometricando o cavalo” (Vê anexo: p.51) a qual envolvia principalmente, o interesse, a atenção e a concentração do praticante. Utilizando peças de folhas de papel colorido, cortadas em formas geométricas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo) e linha de algodão, solicitou-se a montagem da figura de um cavalo. Tal atividade permitiu a exploração da capacidade de memorização da criança (TDAH) referente aos conhecimentos sobre as partes do cavalo, ensinadas anteriormente.

No 3º momento, na realização da montaria coletiva, percebeu-se que as crianças (TDAH) corresponderam de maneira significativa aos exercícios solicitados pela equipe. Porém, um dos praticantes, aqui analisado, apresentava um nível de ansiedade maior que os demais, característica relacionada à Hiperatividade. Deste modo, através da mediação realizada, foi possível observar alguns aspectos durante a intervenção, esta é essencial para se observar como se tem utilizado os instrumentos e de que forma representam algo significativo para o praticante na concretização das atividades.

Nessa perspectiva, a atividade prática que ocorre através da mediação e do uso com o cavalo, compreende uma responsável organização da maneira em que o ser humano faz uso dos instrumentos e como esses possibilitam a construção de outras formas de comportamento.

A organização do espaço físico, a interação e as ferramentas utilizadas na mediação são importantíssimas para a formação social da pessoa, nas aquisições sensoriais e cognitivas. Pois, de acordo com Barbosa e Horn (2001, p.73):

[...] o espaço físico e social é fundamental para o desenvolvimento das [pessoas] na medida em que ajuda a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais. Inicialmente as crianças têm as suas percepções centradas no corpo; concomitante com o seu desenvolvimento corporal, sua percepção começa a descentrar-se e estabelecer as fronteiras do eu e do não-eu.

Todavia, é formidável que exista uma ligação entre a fala egocêntrica e a fala social. A partir do momento em que o praticante passa a socializar-se, ele passa a utilizar o instrumento como algo que pode ser internalizado e considerado acessível na relação interpessoal, ou seja, essa relação com o outro passando a assumir em seguida uma relação consigo mesma, estabelecendo uma função intrapessoal.

Na realização do 4º momento foi fundamental trabalhar a confiança e o equilíbrio postural da criança sobre o cavalo. Para este procedimento foram utilizados dois tipos de solo: a grama (no picadeiro) e o piso (firme de paralelepípedo). Esses tipos de solo, dependendo do trabalho que se almeja realizar, liberam para o praticante (TDAH) estímulos através do deslocamento da cintura pélvica (quadril) e possibilita o reajuste tônico provocado pela andadura do cavalo, seguindo um movimento rítmico.

Na mediação desse processo foram realizados alguns exercícios de alongamento que permitem ao praticante estabelecer uma relação de confiança com o cavalo, pois exige que os braços fiquem abertos em forma de um avião (Vê anexo: p.49), buscando manter o corpo numa postura equilibrada. Em seguida, foi feita a elevação das mãos juntas em direção ao céu: a esse exercício dá-se o nome de foguete.

Os respectivos exercícios exigiram da criança uma situação maior de concentração sobre o cavalo, ao mesmo tempo, a atenção que é indispensável para a compreensão do que foi solicitado através da mediadora. Além disso, é importante ressaltar o movimento tridimensional que possibilita uma interação maior do praticante com o mediador e com a atividade concreta.

A mediação envolve o papel da fala e o uso dos signos, os quais são relevantes para o significado que a criança atribui ao que está sendo solicitado, por isso os exercícios denominados avião ou foguete precisam ter um significado não só terapêutico e educacional, mas deve ter um sentido lúdico, simbólico responsável por uma atividade prática que colabore com a formação social da mente e com a construção de outras formas de comportamento. Deste modo, Vigotski (2007, p.11) explica que:

[...] o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente, convergem.

Sendo assim, a fala e a atividade prática tendem a seguir para uma mesma direção, ou seja, o desenvolvimento do comportamento, através das relações que são estabelecidas com o ambiente, com o outro e consigo mesmo, consentindo posteriormente um avanço intelectual da pessoa sobre a utilização dos instrumentos. Podemos dizer que a fala e a ação cooperam para a origem de fatores presentes no comportamento humano.

No 5º momento trabalhou-se a exploração das habilidades cognitivas através da atividade “Mosaico do cavalo” (Vê anexo: p.51) pelo fato de exigir mais concentração, pois

se trata de uma técnica artística, terapêutica e educacional que constituiu no uso de pedaços de papel colorido, cola, lápis de cor, giz de cera e prato de papelão. Nessa atividade a criança se sentiu desafiada para montar as partes do cavalo.

Consideramos a dificuldade do infante em virtude das características do Distúrbio. Nessa perspectiva, a instrução foi fundamental por meio da mediação, tornando significativa a ação desenvolvida, pois quando a mediadora possibilita a criança internalizar o sentido prático da atividade, a mesma consegue assimilar o instrumento e sua descrição ao meio. Percebemos o quanto foi importante essa atividade para a promoção da aprendizagem e o processo de formação das funções psicológicas superiores. Nesse momento trabalhou-se com a zona de desenvolvimento proximal, na qual a mediadora faz uma ligação entre o nível real e o nível potencial da criança através da utilização do instrumento.

Segundo Vigotski (apud Rasia, 1994), “O estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados os seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal”. Dessa forma, haverá atividades que a criança poderá desenvolver sozinha, pois o nível de desenvolvimento real permitirá a mesma fazer uso dos conhecimentos já alcançados. Porém, existirão os momentos de atividade em que será necessária a mediação de outra pessoa, pois existem capacidades que a criança ainda irá construir. Nesse sentido, devemos considerar que a aprendizagem precede o desenvolvimento.

No que diz respeito às funções mentais superiores, elas passam por mudanças que permitem uma relação com o meio, no qual o sujeito, através de seu envolvimento e do instrumento utilizado, adquire uma capacidade de planejamento da ação. No entanto, é importante esclarecer que:

As distinções entre os instrumentos como um meio de trabalho para dominar a natureza e a linguagem como um meio um meio de interação social dissolvem-se no conceito geral de artefatos ou adaptações artificiais. (VIGOTSKI, 2007, p.53)

Desse modo, podemos dizer que através da mediação desenvolvida na equoterapia, é possível realizar um trabalho que promova uma interação social que colabore na formação social e cultural dos praticantes TDAH. Porém, é preciso considerar que mesmo existindo uma distinção entre os instrumentos e o meio, ambos não deixam de ser significativos para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

Quanto ao 6º momento, foi realizado o banho no cavalo (Vê anexo: p.50), no qual a socialização e a cooperação foram fundamentais entre as crianças (TDAH) que foram

estimuladas a participarem de todo o procedimento que contribuiu bastante para a auto-estima, a confiança, cumplicidade e aprimoramento do vínculo afetivo. Consideramos relevante tal atividade em função do favorecimento ao trabalho com a atenção do infante como também a necessidade do esforço físico e mental. Além disso, foi uma ocasião que proporcionou uma interação entre as crianças e o cavalo, promoveu aprendizagem e estimulou o processo de maturação.

É através da atividade que envolve a criança como um todo (mente e corpo) que podemos trabalhar juntamente com o cavalo, o controle do próprio corpo, algo que envolve um objeto externo ou prático (ação) e também um objeto interno ou simbólico representado por meio do corpo e suas possibilidades de ações, isso permitiu ajudar o praticante a equilibra-se sobre o cavalo.

De acordo com Vigotski (2007, p.56) a internalização é “a reconstrução interna de uma operação externa.” Esse processo de internalização envolve uma série de transformações:

a) *Uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. [...] b) Um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal.[...] c) A transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento.*(VIGOTSKI, 2007, p. 57)

Nessa perspectiva, na medida em que se procede à ação sobre o cavalo, o praticante (TDAH) consegue com a ajuda do/a mediador/a, atribuir significado à experiência do momento, no qual ao longo do seu desenvolvimento, o cavalo passa a ser uma representação simbólica e cultural na vida social da pessoa.

Quando o praticante (TDAH) consegue fazer essa associação com a vida social, estimula-se o uso de suas habilidades cognitivas contribuindo para um melhoramento da concentração e da atenção, aspecto positivo para o desempenho educacional e cultural do praticante no ensino regular.

No 7º momento, com o infante realizando montaria sobre o cavalo foi trabalhado “lateralidade” (Vê anexo: p.49), trata-se de uma atividade na qual a mediadora procurou mostrar o sentido de direita e esquerda quando se está guiando o cavalo, pois é necessário que o sujeito saiba que ele está no comando, embora o mesmo no início do procedimento tenha confundido o sentido de como direcionar(para a direita ou esquerda) o cavalo. Além disso, o

cavalo precisa sentir quem está no controle para atender aos comandos de quem o faz se movimentar.

Tal atividade proporcionou à criança uma situação de liberdade, desafio e ao mesmo tempo certa autonomia de poder realizar esse trabalho, exigindo muito da sua atenção, concentração e percepção. Podemos dizer na concepção vigotskiana que:

[...] A percepção é parte de um sistema dinâmico de comportamento; por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de fundamental importância. [...] As vacilações na percepção refletem-se diretamente na estrutura do movimento. [...] A criança não escolhe o estímulo [...] como ponto de partida para o movimento conseqüente, mas seleciona o *movimento* comparando o resultado com a instrução dada. [...] (VIGOTSKI, 2007, p.24-25)

Deste modo, foi de extrema importância a função da mediadora no processo de elaboração das ideias do infante com relação ao manuseio do animal, considerando formidável para a criança adquirir conhecimento acerca do instrumento utilizado, favorecendo-lhe a aprendizagem e assim por seguinte, beneficiando a formação das funções mentais superiores.

Num estado mais avançado das atividades realizadas na Equoterapia, outro momento que avaliamos foi o trabalho com as figuras de picadeiro. Nesse procedimento, solicitou-se a criança que conduzisse o cavalo com ajuda da mediadora e através de suas orientações executasse alguns exercícios. Nesse sentido, o infante realizou percursos com intuito de formar desenhos geométricos: círculo, triângulo, quadrado e retângulo, para isso utilizou-se tonéis coloridos e corda de nylon, estes estavam postos em seus lugares.

A mediadora mostrava e orientava por vez qual figura gostaria que fosse feita com o uso do cavalo, partindo de um ponto determinado, inicialmente percebeu-se certo grau de dificuldade, essa era suprida pela repetição da atividade e o uso dos signos (triângulo, quadrado, círculo, retângulo) até a criança entender e internalizar o que estava sendo solicitado. Porém, a visualização que configurava o espaço, os instrumentos utilizados e a mediação ajudavam na execução da tarefa.

[...] essas operações relativamente simples, [...] modificam a estrutura psicológica do processo de memória. Elas estendem a operação de memória para além das dimensões biológicas do sistema nervoso humano, permitindo incorporar a ele estímulos artificiais, ou autogerados, que chamamos *signos*. Essa incorporação, característica dos seres humanos, tem significado de uma forma inteiramente nova de comportamento. A diferença essencial entre esse tipo de comportamento e as funções elementares será encontrada nas relações entre os estímulos e as respostas em cada um deles. As funções

elementares têm como característica fundamental o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental. No caso das funções superiores, a característica essencial é a estimulação autogerada, isto é, a criação e o uso de estímulos artificiais que se tornam a causa imediata do comportamento. (VIGOTSKI, 2007, p. 32-33)

Considerando esses aspectos, é fundamental frisar que a operação com os signos permite à criança atribuir significado ao que estava sendo feito, pois somente quando ela começa a entender e a dar significado às coisas, é que se obtém conseqüentemente a elaboração melhor do pensamento, bem como a agrupamento de características que se formarão ao longo de seu desenvolvimento histórico, social e cultural.

Podemos notar o papel importantíssimo da mediadora no processo de ação e da aprendizagem da criança (TDAH) no que diz respeito ao trabalho realizado em função do desenvolvimento e melhora significativa na atenção e concentração.

Tendo descrito, sistematizado e analisado a ação percebemos a relevância das atividades realizadas pelo infante, a utilização dos instrumentos, as ferramentas lúdicas e o espaço empregado. Essa forma de mediação permite enxergarmos a importância para a aprendizagem e o desenvolvimento social do sujeito, levando em consideração as suas limitações. Porém compreendendo o significado e a contribuição da ação mediadora para a construção cultural da criança, tendo em vista suas capacidades a partir do seu nível de desenvolvimento real.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o grande valor de analisar as ações educacionais desenvolvidas com crianças diagnosticadas TDAH através da Equoterapia, mediar é essencial no processo de desenvolvimento da atenção e concentração da criança, pois contribui com resultados significativos nas relações sociais e ameniza o déficit de atenção e seu comportamento, deste modo atingimos as seguintes considerações.

A Equoterapia viabiliza efetivas mudanças no contexto social, pois possibilita a inclusão e a integração de pessoas diagnosticadas TDAH, buscando o aprimoramento da qualidade do rendimento escolar para aqueles que participam. Nesta perspectiva, inculir e discutir algumas regras de conduta foi fundamental para colaborar num melhoramento no comportamento da criança tanto em sala quanto no espaço físico em que eram desenvolvidas atividades eqüestres, mesmo porque, através desta prática (segundo depoimentos dos pais dos praticantes) contribuimos com mudanças significativas para os praticantes que estão inseridos tanto na escola regular quanto no seu âmbito familiar.

Nessa perspectiva, a criança diagnosticada TDAH apresenta características que possibilitou a preocupação em elaborar atividades e trabalhar aspectos fundamentais e favoráveis ao desenvolvimento da atenção e concentração.

Portanto, a intervenção através da ação mediadora foi essencial em todos os aspectos, uma vez que procurou envolver a criança como um todo. Além disso, é importante a mediação pedagógica leve sempre em consideração as especificidades de cada criança, pois ela necessita de elementos que beneficiem o seu processo de construção social, histórica e cultural.

Nesse sentido, o procedimento de atuação consistiu em delinear ações de prática educativa e observação que possibilitaram a relação com teorias que embasaram a criticidade sobre determinados conhecimentos.

Desta forma, é importante considerar o valor do principal instrumento (o cavalo) utilizado para o desenvolvimento das intervenções da Equoterapia, e ainda a grande relevância que se tem em trabalhar, perceber e explicitar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) comparando com o nível de desenvolvimento real do infante, uma vez que, esse nível é fundamental para a compreensão das capacidades que vão sendo alcançadas ao longo do progresso mental da criança.

No entanto, não podemos deixar de lado as limitações existentes e correspondentes à dificuldade, pois isso não deve desestimular o/a educador/a de acreditar num trabalho

significativo, não só para a criança que se beneficia através do atendimento pedagógico, mas para a sociedade. Mesmo porque, a interdisciplinaridade do trabalho colabora para a integração social do sujeito.

Para tanto, devemos sempre enxergar o sujeito em sua totalidade, abordando aspectos importantíssimos ao seu desenvolvimento, no intuito de podermos compreender algumas mudanças psíquicas e comportamentais, possibilidades de superação, estratégias de aprendizagem, formas de mediação, valorização cultural e histórica.

Contudo, vale salientar que este trabalho não é um processo de pesquisa acabado, pois continua em andamento através dos atendimentos de Equoterapia favorecendo a criança (TDAH), bem como outros grupos específicos, dando sentido a sua função social como também aspectos importantes para sua construção como sujeito histórico.

Por fim, apreciamos que este trabalho, de acordo com os objetivos que foram propostos, apresenta uma forma eficaz de educar e mediar o sujeito por meio de instrumentos, considerando como principal “o cavalo”, possibilitando uma visão verificada acerca de concepções sobre TDAH e de ações educacionais postas em práticas. Diante disso, o processo de interação social é um fator que contribui para a inclusão e desenvolvimentos da criança (TDAH). Prontamente, faz-se necessário que futuros educadores enxerguem possibilidades e mudanças de posturas mediante a realidade educacional, uma vez que esta precisa ser analisada constantemente, a fim de propiciar novas maneiras de se pensar, refletindo tanto a esfera quanto a prática educativa.

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva (orgs.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CAMPBELL, Selma Inês. Educação Especial. In: _____. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias. **“Professora, é verdade que ler e escrever é uma coisa fácil?”** – Reflexões em torno do processo ensino-aprendizagem na perspectiva vigotskiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

RASIA, Maria da Guia Rodrigues. **A psicologia histórico-cultural de Vigotski e sua articulação com a psicologia da educação**. Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, 2009.
SCANDAR, Rubén O. **Inquietos, distraídos, diferentes?** : Orientações e conselhos para pais, educadores e professores de crianças com déficit de atenção e hiperatividade. Buenos Aires: Ediba, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Orgs: Michael Cole [et al]. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **O comportamento anormal**. In: _____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disponível em: < <http://www.equoterapia.org.br/site/ande-brasil.php>> Acesso em: 16 maio 2012.

8. Anexos



Fig.1- Instruções sobre as ferramentas utilizadas pelo cavalo.



Fig.2- Atividade realizadas em sala mediada pela educadora da Equoterapia.



Fig.3- Instruções sobre o cavalo no início da sessão de Equoterapia.



Fig.4- Mediadora dando instruções sobre lateralidade com a criança (TDAH).



Fig.5- A criança realizando o exercício de avião para se equilibrar no cavalo.



Fig.6- Realização da montaria dupla com o apoio da mediadora.



Fig.7- Momento do banho no cavalo com auxílio da educadora da Equoterapia.



Fig.8- O Psicólogo fazendo a aproximação da criança com cavalo.



Fig.9- Atividade “Geometricando o cavalo” desenvolvida pela criança.



Fig.10- Atividade “Mosaico do cavalo” desenvolvida pela criança.

9. APÊNDICE



CENTRO ELOHIM DE EQUOTERAPIA E HIPISMO

O cavalo ensinando-lhe a viver melhor

CNPJ: 08.698.577/0001-20

FICHA DE REGISTRO E AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

PRATICANTE: _____

Data do Nascimento: ____/____/____ Idade: _____

Diagnóstico: _____

Responsável: _____

Fone (01): _____ Fone (02): _____

Profissional responsável: _____

Critérios para Avaliação:

- Atenção;
- Concentração;
- Motivação;
- Oralidade;
- Cognitivo;
- Domínio do conteúdo;
- Aplicação as novas situações;
- Capacidade de expressão;
- Envolvimento das tarefas;
- Interação;
- Relacionamento interpessoal;
- Responsabilidade;
- Pontualidade;
- Assiduidade;



CENTRO ELOHIM DE EQUOTERAPIA E HIPISMO

O cavalo ensinando-lhe a viver melhor

CNPJ: 08.698.577/0001-20

Plano de Execução da atividade

Equipe profissional: _____

Público Alvo: _____ **Data:** __/__/__

Tema: _____ **Duração:** _____

Objetivo:

Metodologia:

Recursos Pedagógicos:

Resultados e Avaliação do atendimento:
